



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NONÍLIA ALICE QUIRINO DE OLIVEIRA

**INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: ANÁLISE DA REVISTA
BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**João Pessoa – PB
2018**

NONÍLIA ALICE QUIRINO DE OLIVEIRA

**INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: ANÁLISE DA REVISTA
BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
orientado pela professora Izaura Maria de
Andrade da Silva, apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

João Pessoa – PB

2018

O48i Oliveira, Nonilia Alice Quirino de.

Interação entre Escola e Família no processo de ensino e aprendizagem da criança: Análise da Revista Brasileira de Educação Especial / Nonilia Alice Quirino de Oliveira. - João Pessoa, 2018.
46 f.

Orientação: Izaura Maria de Andrade da Silva Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Relação Família x Escola. 2. Parceria Colaborativa.
3. Revista Brasileira de Educação Especial. I. Silva, Izaura Maria de Andrade da Silva. II. Título.

UFPB/BC

NONÍLIA ALICE QUIRINO DE OLIVEIRA

**INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: ANÁLISE DA REVISTA BRASILEIRA DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, no
Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como cumprimento
às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

RESULTADO: Aprovada NOTA: 8,5

João Pessoa, 30 de outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Izaura Maria de Andrade da Silva

Prof. Dr. Izaura M. Andrade da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Munique Massaro

Prof. Dr. Munique Massaro
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Adenize Queiroz de Farias

Prof. Dr. Adenize Queiroz de Farias
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção. "*

Paulo Freire

Agradecimentos

"Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando se sonha juntos é o começo da realidade" (Dom Quixote).

São muitas as pessoas que junto comigo sonharam e tornaram esse momento realidade, com palavras de apoio e incentivo.

Quero agradecer primeiramente à Deus, por me dar essa oportunidade e oferecer condições para a realização dessa conquista

A minha família que esteve presente à sua maneira, me incentivando, compreendendo minhas ausências e mudanças de humor. Em especial minha mãe Cida, meu Pai Romildo e meu irmão Reinaldo.

Aos meus avós materno, Tereza e Severino, que estiveram sempre me incentivando e muitas vezes fazendo esforços para que eu pudesse ter a educação que não tiveram a oportunidade de ter.

A meu tio Remyson, pela preocupação diária, de como estava sendo meu percurso enquanto Universitária.

Aos meus avós paterno, Maria do Socorro e Reinaldo, pelos os conselhos e palavras de apoio. Por demonstrarem o quanto se sentem orgulhosos por cada conquista minha.

Ao meu namorado João Pedro, por cada gesto de motivação, por estar presente nos momentos mais difíceis e felizes da minha vida. Por todas as vezes que me aconselhou a não desistir dos meus sonhos, acreditando em meu potencial, enquanto pessoa e profissional.

A minha orientadora Izaura Maria de Andrade da Silva, pela paciência e disponibilidade para me orientar, com quem também pude aprender a ampliar meus conhecimentos.

As minhas amigas, com quem pude contar em diferentes momentos, demonstrando carinho, atenção, preocupação, me fazendo compreender o verdadeiro sentido da amizade, em especial Suelene, Ligia e Heidd.

Aos colegas de turma, com quem pude trocar experiências e aprofundar discussões.

Obrigada!

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 1. COMO ESTABELER UMA RELAÇÃO HARMONIOSA ENTE A ESCOLA E A FAMÍLIA.....	15
QUADRO 2. DADOS DA PESQUISA.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A FAMÍLIA NA ESCOLA, UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO.....	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	14
2.2 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ESCOLA E FAMÍLIA UNIDA.....	17
3 RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA QUE DÁ CERTO.....	19
3.1. A COMUNIDADE E A FAMÍLIA.....	21
3.2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
4 INTERAGIR É PRECISO.....	24
4.1 COLABORAÇÃO DE TODOS.....	25
4.2 A IMPORTÂNCIA DA REUNIÃO.....	26
5 PARADIGMAS ENCONTRADOS ENTRE PAIS E ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO.....	27
5.1 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	29
6 PERCURSO METODOLÓGICO.....	33
7 ANÁLISE DOS ARTIGOS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL SOBRE A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIA	45

RESUMO

Este trabalho analisou como o tema “A Interação entre Escola e Família no Processo de Ensino e Aprendizagem da criança”, foi abordado na Revista Brasileira de Educação Especial durante os anos de 2007 a 2017. O estudo verificou na revista por um período de dez anos, data de publicação, autoria, filiação institucional, objeto de estudo e conclusões. No entanto, outras fontes de análise na coleta de dados foram utilizadas para complementar a abordagem deste assunto. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico específico e de cunho qualitativo a qual constatou que durante dez anos de publicações dos artigos da Revista Brasileira de Educação Especial, apenas quatro artigos estiveram relacionados a família e a escola. Além disso, os resultados revelam que a relação escola e família é de suma importância, pois a família como espaço de orientação, da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Sendo assim, o foco principal dessa relação é favorecer uma participação que gere o compromisso da família com a aprendizagem e o sucesso escolar das crianças da rede regular de ensino, a participação da escola com a inserção curricular da família e da comunidade. Essa parceria assegurará, em última instância, o pleno cumprimento da função social da escola. Desse modo, nota-se que uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda sociedade.

Palavras-chave: Relação Família x Escola. Parceria colaborativa. Revista Brasileira de Educação Especial.

ABSTRACT

This study analyzed how the theme "The Interaction between School and Family in the Process of Teaching and Learning of the Child" was approached in the Brazilian Journal of Special Education during the years 2007 to 2017. The study verified in the magazine for a period of ten years , date of publication, authorship, institutional affiliation, object of study and conclusions. However, other sources of analysis in the data collection were used to complement the approach of this subject. The methodology used was of a specific bibliographic character and of qualitative character, which verified that during ten years of publications of the Brazilian Journal of Special Education, only four articles were related to family and school. In addition, the results show that the relationship between school and family is of paramount importance, since the family as a guiding space, of the identity of an individual, must promote a partnership with the school in order to contribute to the integral development of the child and adolescent. Therefore, the main focus of this relationship is to favor a participation that generates the commitment of the family to the learning and school success of the children in the regular school system, the participation of the school with the curricular insertion of the family and the community. This partnership will ultimately ensure full compliance with the school's social function. In this way, it is noticed that one depends on the other in the attempt to achieve the greater goal, that is, the better future for the child and educating and, automatically, for every society.

Keywords: Relationship Family x School. Collaborative partnership. Brazilian Journal of Special Education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo investigar de que forma o tema, a Interação Família e Escola no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança, vem sendo abordado e analisado nos artigos e pesquisas da Revista Brasileira de Educação Especial, durante o período compreendido entre 2007 a 2017. Além disso, outras pesquisas referentes a este contexto foram elaboradas, não só na perspectiva da educação especial, mas articuladas no processo de ensino-aprendizagem de um modo geral.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca do processo de ensino e aprendizagem, em decorrência deste assunto, foi de suma importância abordar o tema “A Interação entre Escola e Família no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança”, cuja análise trata-se de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa, que envolve uma série de artigos publicados pela Revista Brasileira de Educação Especial no período de dez anos sobre a parceria entre escola e família para o processo de ensino e aprendizagem da criança com deficiência.

A Revista Brasileira de Educação Especial é uma publicação trimestral mantida pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial – ABPEE, criada em 1993. É de grande referência nacional na divulgação das pesquisas na área de Educação Especial. Além disso, publicam artigos originais principalmente de pesquisa, abrindo espaço para ensaios, artigos de revisão e resenhas.

Dentro desse panorama de discussão, pretende-se visar à família e a importância de sua participação, focalizando o interesse pelo desenvolvimento escolar da criança e adolescente com deficiência. Sendo assim, o objetivo principal da educação hoje é favorecer uma participação que gere compromisso da família com a aprendizagem e o desenvolvimento escolar de seus filhos.

O papel da família e da escola no que se refere ao processo educativo dos alunos com necessidades especiais são de importância para Educação e deve garantir que a aprendizagem dos alunos especiais aconteça de forma ética, democrática e cidadã. (SILVA, 2010, p. 22).

A escolha por este contexto deve-se ao fato de que, existe uma problemática envolvendo a ausência dos pais na escola.

E mesmo sendo um tema explorado por diversos pesquisadores, percebe-se que tal problemática envolve não só a família, mas todos os segmentos

da escola, isto é, alunos, pais/ responsáveis, professores, gestores, o próprio coordenador pedagógico e demais profissionais envolvidos com a comunidade escolar. (RÉGIA, 2004 p.45).

Embora o foco principal desse estudo esteja correlacionado a Revista de Brasileira de Educação Especial, as demais fontes de pesquisa estão a complementar o estudo como um todo.

A família e a escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, é marco de referência existencial. Quanto maior for à parceria, para que haja uma participação, desta forma será mais fácil resolver todos os problemas que podem impedir o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Acredita-se, que a construção dessa parceria deve partir dos professores, visando que a família esteja cada vez mais preparada para ajudá-los. Entretanto, muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos as dificuldades de seus filhos, por não se sentirem preparadas para isso. Diante disso, é necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo constantemente de educar os filhos. A sociedade inteira é responsável pela educação destes jovens, desta geração.

As crianças, os jovens, precisam sentir que fazem parte de uma família. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos, para que o educando tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola. E para isso, ao analisar a importância dessa relação, através de várias pesquisas realizadas, este estudo vem a descrever: O que é preciso fazer para que haja uma parceria entre a família e a escola?

Ao buscar conhecer as famílias das crianças com deficiência é imprescindível à obtenção de informações do maior número possível de familiares, não se restringindo apenas as informações fornecidas pela mãe que, em geral, tem sido a única envolvida nos atendimentos familiares e nas pesquisas sobre a família. (DESSEN, CERQUEIRA-SILVA, 2008).

Esta não é uma tarefa fácil, mas não impossível, pois ter uma educação de qualidade com o apoio das famílias e comunidade é um sonho, que para virar

realidade é preciso agir. “Ninguém avança sozinho em sua aprendizagem, a cooperação é fundamental.” (FREINET apud ACKER, 2000).

OBJETIVO GERAL

- Investigar de que forma o tema, a Interação Família e Escola no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança, vem sendo abordado e analisado nos artigos e pesquisas da Revista Brasileira de Educação Especial, durante o período compreendido entre 2007 a 2017.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o papel da família e da escola e como essa parceria pode ajudar alunos com deficiência;
- Evidenciar a importância da interação família e escola na vida educacional da criança;
- Identificar como a parceria colaborativa, vem a contribuir no processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar as relações entre pais e professores de alunos com deficiência.

2 A FAMÍLIA NA ESCOLA, UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Tradicionalmente a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É através dessa relação que as famílias podem se tornar mais harmoniosas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado.

Percebe-se que muito tem sido transferido da família para escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco e a família perde função. Além disso, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva.

A busca de uma harmonia entre a família e a escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo, que tem como foco a formação do indivíduo. Pensar em uma educação de qualidade é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. É preciso uma interação entre família e escola.

Nesse sentido, a família e a escola possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança. Entretanto, a escola deve sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares, não só para falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como: projetos, festas, desfiles escolares, entre outros.

Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação as famílias, constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreça um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõem a essa sociedade. Como diz Paro (1997, p.30):

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir

comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Através dos estudos realizados, pretende-se buscar possíveis respostas para a relação família e escola, com a formação da consciência crítica. Será questionado, entretanto, que uma depende da outra na tentativa de alcançar o objetivo, seja este, o melhor futuro para a criança, educando-a para a sociedade.

Apesar de haver alguns estudos e pesquisas relacionados a essa questão, inicialmente, pode-se dizer que há uma necessidade da escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que completa a família e juntas se tornam responsáveis para o desenvolvimento educativo do indivíduo. A família deve integrar-se aos projetos da escola, desde o início e inserir-se no cotidiano escolar. Ela não pode ser um elemento introduzido depois que tudo já estiver funcionando.

Para que se tenha sucesso nesta integração Escola e Família, serão apresentadas algumas atitudes e/ou sugestões, que possivelmente podem favorecer o sucesso dos filhos e o bom relacionamento da escola com a família.

QUADRO 1

COMO ESTABELECEER UMA RELAÇÃO HARMONIOSA ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

FAMÍLIA	ESCOLA (Núcleo Gestor e Corpo Docente)
• Falar sempre bem da escola para criar uma expectativa positiva em relação aos estudos; • Deseje coisas boas ao seu filho quando estiver de saída para a aula e converse com ele quando voltar; • Converse com o professor regularmente, participe ativamente do cotidiano de seu filho; • Não espere ser chamado para ir	• Tente conhecer o entorno da escola e família dos alunos; • Aceite as diferentes formas de arranjos familiares, sem fazer críticas; • Não julgue certas atitudes dos alunos, mas divulgue alternativas; • Propiciar aos pais momentos de palestras, encontros e confraternização; • Acolha os pais com atenção e receba-os bem; • Converse sobre as conquistas dos alunos e não só sobre as dificuldades;

à escola e mantenha um bom relacionamento com todos os professores; • Reforce a autoestima e a autoconfiança de seu filho; • Compartilhe com a escola sem omitir fatos nem julgar atitudes de seu filho quando estiver com problemas.	• Peça apoio e incentivo da família; • Realizar encontros com pais e professores, bimestralmente; • Esteja aberto a críticas e sugestões.
---	---

Fonte: Autoria própria

Essas sugestões, juntamente com a atual situação da escola e seus alunos, problemas como inclusão da criança com deficiência, indisciplina, dificuldades de aprendizagens, vandalismos, são situações que podem ser corrigidas se a escola e família trabalharem juntas. Em muitos casos, a família e a escola jogam a responsabilidade uma para a outra, professores atribuem a culpa dos problemas aos pais que não cumprem suas obrigações de educar, mandam seus filhos para escola, mas não ajudam e nem participam de sua vida escolar. Por sua vez, as famílias culpam os professores que são despreparados e a gestão escolar que não faz o necessário para melhorar a situação.

Com toda essa importância e porcentagem de responsabilidade na formação do indivíduo que é dada aos responsáveis por educá-los, a necessidade da boa relação deles com o ambiente escolar se torna praticamente indiscutível para obter o sucesso na aprendizagem. Ao mesmo tempo em que esse estreitamento é necessário, é importante que não seja colocada na escola toda a responsabilidade de agir como se fosse a própria família da criança.

O papel da escola é outro, e para isso, ela precisa ter autonomia em resolver seus problemas e impor suas regras. A família surge no ambiente escolar como uma aliada em busca da aprendizagem. Para isso, a comunicação direta com os responsáveis, o fornecimento de informações relevantes, as reuniões e demonstrações de práticas pedagógicas para que eles conheçam e participem são essenciais. Tudo isso deixando claro para a família que a escola não é a única responsável pela educação da criança e sim colabora com uma parcela significativa desse processo.

2.2 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ESCOLA E FAMÍLIA UNIDAS

Em uma educação centralizada em forma de caráter moral das pessoas, fica claro que a família desempenha um papel muito importante, os pais são os principais responsáveis pela educação dos seus filhos. Como linhas paralelas, a escola e a família devem caminhar unidas. A escola exercendo seu papel para a formação intelectual do indivíduo e a família na formação moral em busca de um único propósito, “o de formar pessoas para vida”.

A família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. A escola, por sua vez, que se unir com a instituição familiar terá mais chances de oferecer com mais qualidade o seu trabalho pedagógico.

O acesso à educação formal e informal são tarefas das duas, que trabalhando juntas poderão ter mais sucesso. No momento em que as duas se unirem, muitos dos problemas enfrentados pela escola poderão ser superados. Para que isso aconteça, os pais devem participar do cotidiano escolar dos filhos, os mesmos devem comprometer-se com a escola dando condições ao educando de que estão sendo amparados.

Dessa maneira, a criança, o jovem, passa a dar valor à escola e ao seu professor, pois sabe da importância do seu sucesso educacional para seus pais. A escola por sua vez, precisa do amparo familiar, reunir os pais e seus alunos, estimulando e aproveitando as iniciativas dos pais a favor da educação.

A escola como detentora do conhecimento científico deve fornecer e promover nessa relação, todo seu cabedal de conhecimento de forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural hora vigente, e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio familiar (Jardim, 2006).

Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educandos. (PIAGET, 1972 apud JARDIM, 2006, p.50).

Sendo assim, a relação família e escola deve partir da própria escola, porque a maioria dos pais tem pouco conhecimento e até mesmo nenhum conhecimento

das características do desenvolvimento cognitivo, psíquico e motor da criança e muito menos como acontece a aprendizagem, por isso fica tão difícil participar da vida escolar dos filhos.

Portanto, o papel que a escola desempenha na construção dessa parceria é de suma importância, pois cabe a ela levar em consideração as necessidades da família interagindo com vivências e situações que favoreçam a participação ativa da família na escola. Vale salientar que, a escola e a família devem se unir e dessa forma entender o que é família, o que é escola, e como ambas eram vistas antigamente e como se apresentam nos dias de hoje.

Atualmente a escola busca o apoio da comunidade, permitindo sua presença para que reflita positivamente trazendo benefícios. Por outro lado, a família precisa mudar a visão de que a escola é um ambiente formal, que só serve para deixar os filhos e pegá-los depois.

Conforme as mudanças vivenciadas pela a escola, é necessária também a mudança dos pais, procurando conhecer melhor os profissionais que atuam na instituição e também conhecer outros pais, pois desta forma, contribui positivamente, trazendo benefícios qualitativos para o ensino.

As reuniões de pais para a entrega de boletim escolar e para tratar da conduta dos seus filhos, pode ser uma forma com que a escola deve solicitar a colaboração dos pais na tarefa de ensinar.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 1972 apud JARDIM 2007, p.50).

É de extrema importância para a escola um trabalho inovador, a instituição deve buscar novos projetos para serem postos em práticas à medida que vão surgindo novos paradigmas.

O uso de uma metodologia inovadora proporciona ao aluno uma melhora no seu aprendizado, despertando-os para o interesse de conhecer o “novo” através de outras formas de realizações.

A maioria das escolas coloca em práticas projetos receptivos e cansativos, apenas cumprindo seu papel por obrigatoriedade deixando de lado verdadeiros objetivos, que são educacionais.

Portanto, essa falta de compromisso da escola com o seu trabalho pedagógico acaba desestimulando os pais que por sua vez, não motiva os filhos a participarem. As escolas devem promover projetos e eventos que possam ser atrativos para a família e organizados com dedicação por parte das instituições escolares, os mesmos proporcionam o incentivo a educação e a cultura, e aos alunos momentos prazerosos de aprendizagem. Através desses métodos o trabalho da escola, corpo docente e dos pais tornar-se mais valorizado. (Jardim, 2006)

A escola como patrocinadora da educação deve propiciar e incentivar os pais a participarem dos projetos e eventos realizados pela instituição. Escola e a família são as responsáveis pela missão de educar, socializar, ensinar valores, sentimentos de amor e solidariedade ao próximo.

3 RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA QUE DÁ CERTO

A responsabilidade de educar não só é do educador, mais também dos pais, que podem atuar como maior incentivador para a criança se tornar um cidadão capaz de exercer sua cidadania.

Para Lopes (2006, p. 12) “a família e a escola são os principais pontos de sustentação de qualquer indivíduo. Cabe a ambas transformar a criança em cidadão consciente”. Essa participação dos pais é indispensável na vida escolar dos filhos, pois a família é o primeiro grupo com o qual a criança convive e seus membros são exemplos para a vida. Assim, com o interesse dos mesmos, em relação ao que acontece na escola, eles estarão dando contribuições ao processo de ensino e aprendizagem.

Para isso acontecer, a escola deve envolvê-los sempre que possível. Os familiares precisam se sentir bem acolhidos e a equipe pedagógica deve mostrar como eles podem contribuir no processo de educação.

Conforme Jardim, (2006, p. 63) “a relação escola e família vêm sendo muito discutida nos últimos tempos. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola”. Como se sabe, não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança.

A família é o berço da formação de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, possuem também papel muito importante nesta formação moral, à escola se organizando de forma democrática, oportunizando uma vivência cidadã. Dessa forma, promovem o nascimento, crescimento do respeito mútuo e o desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral. (SANDI, 2008, p.34,)

Desta forma, observa-se que as escolas que vem desempenhando o papel de parceria na formação do indivíduo, vem construindo um melhor desenvolvimento educacional. Além disso, garante melhor rendimento em sala de aula, companheirismo, laços de afeto, aprendendo a viver em sociedade. Acredita-se, que esse é o caminho para que a educação atinja seu verdadeiro objetivo, formar cidadãos para vida.

Uma das vantagens de ter esta participação e integração dos pais na escola, estão voltadas as informações de como está o rendimento escolar de seus filhos e suas dificuldades e por meio do diálogo ajudá-los. Todo educador sabe que o apoio da família é crucial no desempenho escolar.

Desse modo, Bencini (2003, p.38) afirma que, “é possível estreitar a relação com a família e formar uma parceria produtiva”. Pai que acompanha a lição de casa, mãe que não falta a nenhuma reunião, pais cooperativos e atentos no desempenho escolar de seus filhos na medida certa, passam a ser mais participantes e contribuintes no desenvolvimento escolar.

No parágrafo único do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Brasil, 1990), encontra-se que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”, ou seja, trazer a família para o convívio da escola já está prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente o que está faltando é concretizá-lo, é pôr a lei em prática.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica/SAEB/de 1999, apontou que nas escolas que contam com a parceria dos pais, onde há troca de informações com o diretor e os professores, os alunos aprendem melhor.

Diversos educadores brasileiros também defendem que a família realize um acompanhamento da escola, verificando se seus objetivos estão sendo devidamente alcançados.

Essa atuação dos pais ainda é bem rara. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Observatório do Universo Escolar, Bencini, (2003, p.38), onde se

ouviram mais de 100 pais e educadores da rede pública e privada de todo país, constatou-se que só 13% das escolas públicas mantêm um relacionamento próximo com a família. Por outro lado, 43,7% dos pais de alunos da rede pública acreditam que, se fossem promovidos mais encontros e palestras interessantes, haveria maior integração com as famílias, maior interação com a escola.

Por que pais e professores ainda não conseguem se entender? Segundo a mesma pesquisa, a maior parte dos educadores atribui aos pais à origem dos problemas de indisciplina e apontam como fatores o novo modelo familiar, no qual, adulto permanece pouco tempo em casa ou são aqueles que apresentam uma organização diferente da tradicional.

A realidade é que a maioria dos educadores atribui aos pais a origem dos problemas, e acusam como fator as mudanças na família. Assim entre escola e família ocorre uma confusão de papéis, cobranças para ambas as instituições. O que parece ocorrer uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola e pôr o outro, uma falta de habilidade dos professores em promover comunicação. (JARDIM, 2006, p. 38)

Assim, a inversão de papeis, responsabilidades e a falta de comunicação gera retrocesso no processo de ensino/aprendizagem. Tanto a escola, quanto a família precisam compreender suas responsabilidades e funções, responsabilidade essa, que inicia-se em casa, passa pela escola, tendo reflexo no desenvolvimento da criança enquanto ser integrado em uma sociedade. Sociedade essa, que leva a criança e adolescente a pensar e refletir suas escolhas enquanto agente participativo e cooperativo na comunidade, a qual está inserida.

Para Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a família é responsável pela educação primária. Portanto cabe a ela a transmissão dos modelos e a forma como a criança desempenhará seus papéis sociais, orientando-a no desenvolvimento e na aprendizagem dos comportamentos, de acordo com os padrões sociais adequados ao grupo em que está inserida. Completando, Portela e Almeida (2009), afirmam que, mesmo não sendo o único espaço de socialização, a família é um lugar privilegiado, pois tende a ser o primeiro grupo socializador, se instituindo como uma das mediações entre o homem e a sociedade.

3.1 A COMUNIDADE E A FAMÍLIA

A presença dos pais e da comunidade é fundamental na escola, principalmente participando ativamente na educação das crianças e dos adolescentes, estimulando-os a uma melhor aprendizagem, ajudando o educador a se engajar nesse processo de entrosamento e desenvolvimento intelectual.

Uma das consequências da ausência dos pais é a violência e a evasão escolar, por ver o desinteresse dos pais, o jovem se perde da responsabilidade de estudar, desta forma, o educando se sente desestimulado e inferior aos outros. Com o interesse da família e da comunidade, acredita-se que é possível diminuir a evasão e à violência, mostrando assim a importância do trabalho em grupo.

De acordo com Gigliotti (2006, p.32; 39) “Abrir as portas à participação de familiares e da comunidade ajuda os alunos a ter sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a evasão e a violência.” Quando as notas são altas e tudo vai bem, ninguém pensa em discutir a relação. Se o boletim e o comportamento deixam a desejar começa o jogo de empurra. Professores culpam a família “desequilibrada,” que não se impõe limites nem se interessa pela Educação. Os pais, por sua vez, acusam a escola de negligente, quando não acusam o próprio filho de irresponsável. Nessa briga nada saudável a única vítima é o aluno, escola e família, tem os mesmos objetivos: fazer a criança e adolescente se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem.

As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa.

Pesquisa realizada pelo Observatório do Universo Escolar, em conjunto com o ministério da educação, mostrou que há um desejo explícito por mais intimidade: 77,2% dos pais acham que um bom relacionamento entre as duas partes é raro, mas 43,7% gostariam que a escola promovesse mais reuniões palestras e encontros para eles. Já 77,29% dos professores de instituições públicas consideram insatisfatória a participação dos familiares, mas 99,5% creem ser de extrema importância um contato mais estreito.

3.2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com as mudanças realizadas no processo de globalização da economia capitalista, ocorridas no plano sociopolítico e econômico, a dinâmica e a estrutura familiar vêm sofrendo cada vez mais interferências e consequentes modificações em seu padrão tradicional de organização. Assim, o conceito família deve ser entendido em um âmbito diversificado e em constante movimento.

Segundo PARELLADA (2002), essas transformações fazem parte do processo de reestruturação que a família tem sofrido, o qual pode fragilizar o sentimento de segurança das pessoas, com a falta ou diminuição da solidariedade familiar a falta de estabilidade emocional dos filhos. Processo este que Pereira (1995) considera contraditório, pois, se por um lado pode causar desestabilidade emocional, por outro lado pode proporcionar a emancipação de segmentos que tradicionalmente se encontram ou ainda estão presos nos limites da sociedade.

Como resultados dessas mudanças a escola, além de ter a função de ensinar o conhecimento sistematizado, assume a responsabilidade de desenvolver as habilidades sociais que eram considerados encargos da família. E ainda que por muito a escola tenha entendido a presença da família como uma invasão, hoje se busca uma atividade conjunta com os familiares, de modo, que possam promover o desenvolvimento e a educação dos filhos/alunos.

Nesse contexto, encontram-se escolas de educação infantil, nelas se pressupõe que a relação com as famílias funciona bem, comparando com os demais níveis de ensino, uma vez que nessa etapa existem muitos canais de comunicação que são usados pelos professores e pelas famílias. No entanto, tal suposição pode produzir certa comodidade, refletida nas reuniões quando a questão da relação família e escola não costuma estar presente nas reflexões das escolas.

As relações entre a família e a escola devem consistir em uma preocupação de todos os profissionais da educação, sobretudo dos que, trabalham com a educação infantil. A relação entre a escola e o lar deve ser um dos eixos centrais desse segmento da educação. RÉGIA (2004, p. 46; 47)

Diante desse fato, a importância que se dar as relações entre a família e a escola, devem constituir uma preocupação de todos os profissionais da educação, sobretudo dos que trabalham com a educação infantil.

As leis brasileiras contemplam o compromisso da família em relação ao cuidado e acompanhamento dos filhos, enfocando a responsabilidade e a obrigatoriedade da frequência escolar. Conforme o Art. 205 da Constituição Federal, lei soberana, promulgada em 1988, a educação é um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado e da família, devendo acontecer com o incentivo e colaboração da sociedade. Também o Art. 227 declara que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar às crianças, jovens e adolescentes o direito à educação e à cultura (BRASIL,1996). Ademais encontramos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art.2º: A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1996).

Com a instituição do ECA (1990), a função e o dever familiar foram definidos, demonstrando em seu Art. 4 que é dever da família, da comunidade e do poder público assegurar a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação. Confirme seu Art. 53, as crianças e adolescentes têm o direito à educação visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa e preparando-o para ser um cidadão, citando como direito dos pais ou responsáveis ter conhecimento dos processos pedagógicos e participar da construção das propostas educacionais da escola.

Portanto, de acordo com as citações anteriores, as leis brasileiras estabelecem de maneira clara o direito fundamental das crianças e dos adolescentes à educação, destacando a importância desta. Mas, estas leis também deixam claro que a formação das crianças não é função somente da escola ou das famílias, mas das duas instituições que, com apoio da sociedade, devem garantir o seu pleno desenvolvimento. Desta forma, para que os direitos previstos nas leis sejam assegurados, a escola e a família devem trabalhar em conjunto, buscando envolver a comunidade onde estão inseridas e o poder público, para que os direitos das crianças e adolescentes sejam respeitados e cumpridos.

4 INTERAGIR É PRECISO

Muitos pensam que o professor é o único que pode educar, isto deve ser quebrado. Os professores precisam da participação dos pais na educação das

crianças, o professor não é dono do saber e sim orientador da aprendizagem, que precisa da colaboração de todos, fazendo assim os pais parceiros da educação, ou seja, expressando a sua opinião diante dos assuntos que, envolve a educação dos seus filhos.

Segundo Régia (2004, p. 48) “Defrontamos com o despotismo profissional do professor em relação às famílias ao considerar-se como o único depositário do saber pedagógico”. Vale ressaltar que esta citação de subordinação comumente está ao inverso, isto é, as famílias submissas aos professores. Na maioria das vezes não é dada as famílias a oportunidade de participar.

As práticas curriculares ainda não assumiram o compromisso de considerar o interpretar da família e sua participação como enriquecedoras do trabalho pedagógico. De modo a acreditar, que são ignorantes, pouco aptos a opinar e tomar decisões juntamente com a equipe docente da escola.

Com a relação à tomada de decisão, cabe acrescentar a necessidade de evitar situações que convidam os familiares a uma pseudoparticipação quando na verdade as questões a serem decididas já foram resolvidas pela equipe docente. Esse tipo de atitude marcará o sentido verdadeiro da participação, o qual deve ser construído com base na discussão na negociação do poder e não do autoritarismo, como justifica Bordenave (1983), quando se refere à educação e à qualidade da participação. É essa participação que se faz necessária, uma participação coerente e consistente.

A qualidade da participação se eleva quando as pessoas aprendem a conhecer sua realidade; a refletir; a superar contradições reais ou aparentes; a identificar premissas subjacente; a antecipar consequência; a entender novos significados das palavras; a distinguir efeitos de causas, observações de inferência e fatos de julgamentos. (BORDENAVE, 1983, p.72-73).

Desse modo, para que a participação da família se torne realmente positiva e significativa na escola, é necessário antes de tudo uma mudança de atitude por parte de todos.

É comum pais acharem que cabe à escola tomar a iniciativa de procurá-los, enquanto a escola, por sua vez, coloca toda a responsabilidade sobre os pais. Em muitos casos, a famílias só são chamadas para falar sobre os filhos quando ocorre algum problema. Quando os pais ou responsáveis tomam a iniciativa de procurar a escola. Esta nem sempre se mostra preparada para acolhê-los e o inverso também

ocorre: diretores que tentam atrair as famílias, mas não conseguem. O desafio é romper essa inércia e criar uma agenda positiva, que busque estratégias de aproximação em todos os momentos. Esse deve ser um compromisso tanto dos gestores e formuladores de políticas públicas quanto de diretores, professores, funcionários e pais ou responsáveis no cotidiano.

4.1 COLABORAÇÃO DE TODOS

A escola e seus funcionários devem estar bem preparados para ajudar e orientar as famílias com diferentes problemas e dificuldades. A parceria entre a família e a escola serve de apoio e sustentação para o desenvolvimento integral da criança. Nesta perspectiva, o objetivo dessa relação é favorecer uma parceria onde nenhum problema familiar afete o desenvolvimento integral da criança.

É importante que a participação seja presencial, no entanto, não podemos esquecer a realidade de muitas famílias, que por questões econômicas, tem uma jornada de trabalho extensa, que impossibilita esse tipo de participação. Assim, não podemos vincular a participação presencial a característica da família responsável, adequada, etc. Insistir nesse ponto só contribuirá para a criação da hierarquia entre as famílias em função do grau de presença física na vida escolar, em vez de potencializar o desenvolvimento da cooperação entre elas e os professores nos processos educativos da escola e da sala de aula.

Isso não significa que essas famílias não possam participar, significa que há necessidades dos professores e a escola como um todo, “criarem estratégias que considerem as diversidades das famílias para que todas de alguma forma tenham garantida sua participação na escola.” (RÉGIA, 2004, p.49). Com base nessas diversidades, deve-se ampliar a participação a outros membros da família, não só os pais, considerando também os avôs das crianças, irmãos mais velhos, tios e primos ou outro responsável.

Almejar uma prática participativa sem que o professor perca sua função, seu espaço como educador e referencial para os alunos. Contudo, os professores e sobretudo os especialistas na construção dos modelos curriculares precisam, conscientizar-se de que não são os únicos possuidores do saber, sendo possível

contar com a participação dos alunos da família e da comunidade em sua elaboração. Todos têm algo a ensinar e aprender.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA REUNIÃO

De acordo com Minguês (1996, p.21), “é importante à reunião com os pais, pois é, uma das primeiras iniciativas a ser tomada pela escola”. A reunião com pais/mestres, para um melhor contato entre eles no ambiente educacional, é fundamental, para que haja uma troca de informações, havendo assim, uma melhoria na educação das crianças. Com essa cooperação, os pais ficarão informados e integrados no projeto pedagógico.

Quando a comunidade escolar considerar os pais integrantes de seu projeto pedagógico, todos podem sair ganhando com essa parceria, principalmente os alunos. Essas comunicações entre a família e escola deveriam ser mais estudadas. A interação entre essas duas instituições não deveria ser reduzida apenas a reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior intercâmbio nos quais a família pode efetivamente participar do cotidiano da escolar.

A reunião de pais é um importante instrumento para que a escola e pais possam compartilhar a tarefa de educar seus alunos, filhos. Não pode ser apenas um espaço de queixas, reclamações e resolução de problemas de ordem prática, financeira e burocrática MINGUES (1998, p. 21).

Todavia, é importante observar a diferença entre o simples cobrar e o verdadeiro acompanhamento. Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada.

A correria do dia a dia torna esse acompanhamento um grande desafio, mas é importante lembrar que qualidade vale mais que quantidade. Independentemente da quantidade de tempo que se dedica a estar com os filhos, é fundamental que esse tempo disponível seja só deles. É necessário conversar, estudar, estar presente. E o afeto sem dúvida é o maior motivador.

É importante salientar, que o fracasso ou sucesso escolar de cada um é influenciado por diversos fatores, sendo o envolvimento da família com a escola apenas um deles, pois, também contam a cultura familiar, as oportunidades vividas pelos alunos.

5 PARADIGMAS ENCONTRADOS ENTRE PAIS E ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

É um grande desafio incluir as crianças com deficiência no ensino regular, pela necessidade de adaptação do ambiente escolar tanto no sentido estrutural, quanto na formação de professores capacitados a atender esse público.

Atualmente, as escolas vem sendo organizadas e adaptadas para atender a criança com deficiência. É obrigatoriamente a construção de rampas de acesso para cadeirantes, banheiros adaptados, no sentido de que as instituições que não possui esta adaptação são fiscalizadas pelo governo e estabelecidas prazos que venha a contribuir na agilidade do processo de construção (Mittler, 2003).

A inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esporte, lazer e recreação (MITTLER, 2003, p.25).

Além disso, outra dificuldade enfrentada pela criança e pela família é o processo de aceitação no ambiente escolar e familiar. No sentido em que, a família passa não aceitar a deficiência da criança, ou até mesmo acreditar na incapacidade de evolução na aprendizagem. Nesta perspectiva, as dificuldades encontradas pelos professores variam da má condição estrutural da instituição, falta de formação especializada e a contribuição da família no processo de aprendizagem, que é de sua importância para a evolução da criança quanto pessoa física e social.

Ao mesmo tempo, alguns professores que atuam na educação, tem restrições para trabalhar com crianças com necessidades especiais. Por medo, preconceito, baixo salário, deixando a responsabilidade de educar para o cuidador, que tem como única função cuidar da criança, quanto a ida ao banheiro, alimentação e qualquer

tipo de necessidade física, além da falta de capacitação para realizar esse tipo de função (MITTLER, 2003).

O professor deve, “orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e material de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e equipe.” (BRASIL, 2000, p.5).

De acordo com Caetano e Dias (2016), a inclusão implica, uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

Não é uma tarefa muito fácil diante desta diversidade de necessidades dos alunos, e cabe ao professor construir e ampliar suas habilidades sobre experiências que já possuem para alcançar a todas as crianças e jovens com uma educação inclusiva. Frente às novas concepções de educação do mundo contemporâneo (educação esta, que inclui a inclusão). (CAETANO, DIAS, 2016, p. 73)

A LDB 9394/96, deixar clara a necessidade de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às necessidades, também se preocupa com a formação e capacitação dos professores, bem como uma educação onde a criança ou o jovem se integram também na vida em sociedade.

A inclusão realizada nas escolas de ensino regular depende de uma pedagogia centrada na criança levando em consideração as suas habilidades e não suas deficiências, facilitando a inserção dos alunos que apresentam necessidades especiais na escola através da “interdisciplinaridade, individualização, colaboração e conscientização/sensibilização” (GUIMARÃES e FERREIRA, 2003).

Assim, a política de inclusão escolar, implica no remanejamento e reestruturação da dinâmica da escola para atender a todos, sem distinção. De modo que o professor venha ter acesso a conhecimentos gerais e específicos da área, com uma formação continuada que viabilize seu trabalho no atendimento especializado.

5.1 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Muito se tem discutido em virtude da escola inclusiva e como a parceria entre família e escola tem a contribuir para a execução desse processo de inclusão. De acordo com a UNESCO, (1994, p. 57):

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de dificuldades ou diferenças que possam apresentar. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando estilos e ritmos diferentes de aprendizagem. Devem assegurar a todos uma educação de qualidade, por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade. Nas escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber qualquer apoio extra de que possam precisar, para que lhes seja assegurada uma educação efetiva.

Silva e Mendes (2008) realizaram um estudo com o objetivo de identificar e descrever os componentes dos profissionais da escola e dos familiares de crianças com deficiência que, na perspectiva dos dois lados, são propiciadores e mantenedores de uma parceria colaborativa, efetiva e bem sucedida. Foram identificados alguns comportamentos que devem ser emitidos pelos familiares na parceria colaborativa: comunicar-se com os profissionais, ser responsável pela educação do filho, manter expectativas adequadas, aceitar a deficiência do filho, respeitar os profissionais e reconhecer o trabalho deles, confiar no trabalho desenvolvido, questionar os profissionais de modo adequado, garantir a frequência do aluno, visitar a escola e participar das atividades.

No que diz respeito aos comportamentos esperados pelos profissionais em relação às famílias, Silva e Mendes (2008) descrevem a importância da comunicação como um processo que ajuda a manter expectativas adequadas, respeito aos alunos e os familiares de forma amistosa, separando problemas pessoais da atividade profissional e incorporando no trabalho sugestões fornecidas pelos familiares, incentivando sua participação. Assim, pode-se dizer que a sincronia entre esses parceiros é fundamental à medida que reconhecem seus papéis e promovem o respeito mútuo, comunicação, confiança, participação, amabilidade, sinceridade e seriedade na construção da inclusão.

Diante disso, percebe-se a importância da interação pais e escola para efetivação do processo de inclusão. Para compreender melhor esta relação Ferraz, Araújo, Carreiro (2010), discute em seu artigo o processo de inclusão do aluno com Síndrome Down e Paralisia Cerebral, a partir da comparação dos discursos de pais e professores e, com isso, avaliar como a comunicação entre eles pode afetar o processo de inclusão. Desse modo, a comparação dos resultados com base nesses diagnósticos permitiu compreender quais problemas ou experiências satisfatórias, vividas por mães e professores, são mais presentes em cada uma dessas deficiências e se eles são independentes das deficiências e mais arraigados às políticas do processo inclusivo. A escola deve possibilitar condições para que os pais e professores se comuniquem de forma adequada e assim compartilhem conhecimentos indispensáveis para a inclusão e aprendizado.

O processo de ensino e aprendizagem da criança com necessidades educacionais especiais tem sido apresentado de forma desafiadora. A inclusão escolar dessas crianças vem ocorrendo com maior frequência em idade pré-escolar e produzir dados sobre estes alunos possibilita uma atuação preventiva junto às famílias e às escolas. Para Christovam e Cia (2013), existem evidências científicas de que uma relação parental próxima à escola é efetiva para a construção de práticas de ensino adequadas a promoção do desenvolvimento da criança de modo geral.

Embora a ideia da inclusão já esteja presente na legislação brasileira, na 1ª Lei de Diretrizes e Bases (LDB, lei Nº 4.024/61), para transpor as barreiras existentes neste contexto e buscando práticas mais inclusivas, os movimentos de integração contribuíram pouco a pouco com a criação de serviços e classes especiais em escolas públicas (MARCHESI, 2004). A legislação brasileira, determinando que as escolas oferecessem serviços de apoio especializados nas escolas comuns, para atender as particularidades da clientela com deficiência (BRASIL, 1996). “Tais movimentos contribuíram para que práticas preconceituosas e segregacionistas fossem deixadas de lado em direção a uma postura mais inclusiva e igualitária.” (CHRISTOVAM, CIA, 2013, p.564).

A importância da inclusão do aluno com deficiência ainda na educação infantil apresenta evidências científicas de que uma relação parental mais próxima da escola é efetiva para a construção de práticas de ensino mais adequadas para a promoção das condições necessárias ao desenvolvimento da criança, sobretudo

quando se trata de alunos com deficiência. No entanto, salienta-se a importância da continuidade de pesquisas nesta direção, para identificação da percepção de pais e professores sobre as práticas existentes em relação à inclusão do pré-escolar, identificando também, como se dá o envolvimento desses pais na escolaridade dos filhos (CHRISTOVAM, CIA, 2013).

É possível afirmar, que a escola deve possibilitar condições para que os pais e professores se comuniquem de forma adequada, ou seja, troquem informações constantemente, participem de reuniões específicas para falar sobre o aluno com deficiência ou organizem horários para que isso aconteça.

É importante destacar que essas iniciativas não garantem a construção de educação inclusiva, visto que os professores precisam de suporte de várias ordens para trabalhar adequadamente em sala de aula, porém é um caminho que contribui para minimizar tantas dificuldades.

Segundo Brandão e Ferreira (2013 p.487), “Todas as crianças têm direito à educação em classes do ensino regular, em escolas abertas à comunidade, onde se ofereça um ambiente educativo de qualidade e se vá ao encontro das necessidades pedagógicas e terapêuticas de cada criança.” Em seu artigo, buscaram compreender a importância da inclusão nas instituições de educação pré-escolar. Acredita-se que “numa filosofia de educação pré-escolar inclusiva, todos os intervenientes no processo educativo, crianças, educadores, terapeutas e órgãos de gestão trabalham de forma cooperativa na tarefa de ensinar e aprender, proporcionando experiências significativas para todas as crianças.” (Brandão, Ferreira, 2013 p. 487).

O princípio fundamental dessa iniciativa está baseado em um direito de todo ser humano, o acesso à educação. Além disso, a inclusão escolar nos espaços de estudo regulares é importante para o desenvolvimento socioemocional e psicológico das crianças com deficiência.

A legislação brasileira (LDBEN 9394/96) busca garantir que a inclusão escolar permita que as crianças que apresentam algum tipo de necessidade especial, possam se socializar, desenvolver suas capacidades pessoais e aprimorar sua inteligência emocional. O acesso à escola não só promove o desenvolvimento pessoal, mas também é uma ferramenta social importante para os relacionamentos interpessoais (BRASIL, 1996).

Brandão e Ferreira (2013) afirma que uma das preocupações centrais sobre a questão da inclusão é saber se ela será bem sucedida. Diante desse ponto de articulação buscaram compreender: O que significa uma inclusão de sucesso?

Para isso, “num estudo realizado por Cross e colaboradores (2004) sobre as práticas dos técnicos que contribuíram positivamente para o processo de inclusão, foram identificados quatro aspectos fundamentais para garantir uma inclusão de sucesso: Atitudes dos profissionais e das famílias; Relação dos pais com os prestadores de cuidados; Intervenção pedagógico-terapêutica e Adaptações dos contextos físicos”. (BRANDÃO, FERREIRA, 2013 p.490).

No entanto, “se a criança é rejeitada pelos pares, não recebe os apoios adequados por parte dos técnicos ou, ainda, se os técnicos não dão resposta às preocupações dos pais, então a inclusão não pode ser considerada como bem-sucedida” (BRANDÃO, FERREIRA, 2013 p. 490). Vários autores têm referido a importância do apoio à família e o seu envolvimento ativo neste processo como um fator crítico no sucesso da inclusão (SALEND, 2004; DUHANEY; SALEND, 2000). De acordo com (Diamond; Huang, 2005, p. 210):

As crianças com e sem deficiência podem interagir com mais frequência quando os educadores estão presentes, os quais podem orientar as crianças e ajudá-las a iniciar e manter interações com pares com deficiência. Por exemplo, tecer comentários sobre as semelhanças entre as crianças com e sem problemas de desenvolvimento ajuda as crianças a focarem a sua atenção nas capacidades do outro.

“A forma como as crianças ditas "normais" aceitam as crianças com deficiências depende essencialmente de experiências indiretas”, (BRANDÃO, FERREIRA, 2013 p. 491), a exemplo: imagem que delas é transmitida através de mídia, filmes e livros, de experiências de contato direto (na escola, na rua, nos parques infantis), bem como, e não menos importantes, das atitudes dos membros do grupo social mais próximo da criança (pais, avós, professores, educadores, etc.) em relação aos indivíduos com deficiência.

Desse modo, a inclusão depende de mudanças de valores da sociedade e a vivência de um novo paradigma que não se faz com simples recomendações técnicas, mas com reflexões dos professores, gestores, pais, alunos e sociedade de um modo geral.

6 PERCURSO METODOLÓGICO.

Nesta pesquisa buscou-se mapear e organizar os artigos científicos, que abordou o tema a Interação Família e Escola no Processo de Ensino e Aprendizagem, no período de 2007 a 2017, publicados em periódicos científicos. Visando a participação da família na escola, e como esta parceria tem a contribuir no processo de aprendizagem da criança. “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (Gil, 2002, p. 44). Ferreira (2002) aponta que a pesquisa de cunho bibliográfico possui uma intencionalidade explícita em mapear e analisar a produção acadêmica em campos do conhecimento específico.

Como primeiro momento, foi realizado um estudo sobre a participação da família na escola para o processo de ensino-aprendizagem da criança, indagando suas contribuições e o papel de ambas as partes para a obtenção do objeto em comum, uma educação de qualidade para todos. Para isso, foi feita outras pesquisas de cunho metodológico qualitativo, na busca de um entendimento mais amplo sobre essa especificidade. Em seguida, foi realizada a análise da Revista Brasileira de Educação Especial, especificando os autores e seus respectivos estudos em virtude do tema. Além disso, foi considerado o processo de escolarização e inclusão da criança com deficiência no ensino regular.

Esta pesquisa teve caráter bibliográfico específico qualitativo, por trabalhar a Revista Brasileira de Educação Especial com enfoque nos artigos referentes à contribuição da família para o processo de aprendizagem. Além disso, se distingue entre as demais, por ser uma pesquisa com área de conhecimento, tema, e período determinado. Pesquisas desse tipo podem apontar perspectivas para novas investigações e revelar como o tema tem sido abordado, em sua amplitude, intensidade, tendências teóricas e vertentes metodológicas.

A pesquisa abrange dez anos de produção científica internacionais com padrões de excelência na área de Educação Especial, pela Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – campos de Marília. Para a identificação dos artigos que abordassem o contexto família e escola, foram utilizadas a busca de títulos, resumos e palavras-chave de cada artigo presente nos periódicos e períodos investigados.

Como fonte principal de coleta de dados, foi utilizado o site da Revista Brasileira de Educação Especial. Para identificar as publicações relacionadas ao tema da pesquisa, foi feita a leitura de todos os resumos dos artigos produzidos durante o período de 2007 a 2017. Após a leitura, foram identificados apenas quatro artigos: Família de crianças com deficiência e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola; Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores; Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil; O Envolvimento parental na visão de pais e professores de alunos com necessidades educacionais especiais.

Foram utilizados autores que se fundamentam no referencial crítico-dialético e apresentam reflexões sobre o desenvolvimento da criança com deficiência em seu processo de ensino-aprendizagem e como a escola e a família podem contribuir, através de uma parceria colaborativa no desenvolvimento pessoal e intelectual do indivíduo.

Em virtude do que foi analisado, é importante destacar a necessidade de haver outros artigos relacionados à família na escola. Pois, é imprescindível sua participação no desenvolvimento da criança. Por si só, a escola não educa sozinha, a formação do indivíduo é construída a partir do conhecimento e aprendizado procedente da família e da escola.

7 ANÁLISE DOS ARTIGOS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL SOBRE A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para compreender a problemática da interação família e escola, ao analisar os artigos da Revista Brasileira de Educação Especial algumas considerações acerca dos autores e seus respectivos estudos vieram a discernir a relação de parceria entre escola e família, levando em consideração esta relação numa problemática inclusiva.

QUADRO 2

DADOS DA PESQUISA

AUTORES	ARTIGOS PUBLICADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	VINCULAÇÃO
• SILVA, Aline Maira da; • MENDES, Enicéia Gonçalves.	• Família de crianças com deficiência e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola.	• 2008	• Mestre em Educação Especial. Doutoranda em Educação Especial no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); • Doutora em Psicologia. Professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

• FERRAZ, Clara Regina Abdalla; • ARAÚJO, Marcos Vinícius de; • CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues.	• Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores.	• 2010	• Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. • Psicólogo pelo Mackenzie, Mestre e Doutorando em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor do Curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. • Psicólogo pela UFF, Mestre e Doutor em Fisiologia Humana pelo ICB-USP, Professor Adjunto I do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
--	---	--	--

• BRANDÃO, Maria Teresa; • FERREIRA, Marco.	• Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil.	• 2013	• Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Lisboa, Portugal. • Universidade de Lisboa; Faculdade de Motricidade Humana; Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Lisboa, Portugal.
• CHRISTOV AM, Ana Carolina Camargo; • CIA, Fabiana.	• O envolvimento parental na visão de pais e professores de alunos com necessidades educacionais especiais.	• 2013	• Psicóloga, Mestre e Doutoranda em Educação Especial Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. Bolsista CAPES. - Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil.

Fonte: Rev. bras. educ. espec. [online].

Os dados mostram que são poucos os artigos que relatam pesquisas envolvendo família e escola. No período de dez anos foram identificados apenas quatro e os artigos são recentes, estão entre os anos de 2008 a 2013. A maior parte das pesquisas foram desenvolvidas na região Sudeste com destaque para a Universidade Federal de São Carlos.

Silva e Mendes (2008), em seu artigo “Família de crianças com deficiência e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola”, utilizaram a análise qualitativa de dados obtidos, para identificar e descrever o comportamento dos profissionais da escola e dos familiares de crianças com deficiência que, na perspectiva dos dois lados, são propiciadores e mantenedores de uma parceria colaborativa. O estudo é baseado na abordagem qualitativa de pesquisa e envolveu entrevista com base na técnica dos grupos focais, na qual dados de natureza verbal são coletados por meio de interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador (MORGAN, 1997). O método consistiu numa replicação parcial do estudo de Blue-Banning e colaboradores (2004).

O procedimento de análise dos dados consistiu em dezesseis reuniões conduzidas com os quatro grupos focais, compostos por familiares (FAM1 e FAM2) e por profissionais (PROF1 e PROF2). Foram conduzidas duas etapas de coleta de dados, a etapa 1 consistiu em reuniões com objetivo de identificar essa parceria colaborativa, a etapa 2, confrontar os dados obtidos entre ambas as partes. As reuniões foram gravadas em fitas VHS e, posteriormente, transcritas. Para analisar as transcrições foi utilizada a análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (1977), envolve operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias segundo reagrupamentos analógicos.

De acordo com os dados levantados, todos enfatizam a importância da igualdade para a parceria colaborativa. Os familiares acreditam que, para atingi-la, é necessário haver o encorajamento dos familiares por parte dos profissionais ao expressarem suas opiniões e ajudá-los a adquirir habilidades para participar plenamente na tomada de decisões. Os participantes consideraram não apenas o papel dos familiares em manter expectativas adequadas, mas também o papel dos profissionais em ajudar no estabelecimento de tais expectativas. Dessa forma, todos concordaram que cabe aos profissionais esclarecer a família sobre as possibilidades de desenvolvimento da criança. Além disso, os profissionais relataram a

necessidade de informar os familiares sobre a deficiência apresentada pelo aluno, sobre as diferenças existentes entre crianças que apresentam uma mesma deficiência e também sobre as etapas e as dificuldades das intervenções a serem realizadas.

Ferraz, Araujo e Correio (2010), no artigo “Inclusão de crianças com Síndrome de Down e Paralisia Cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores”, buscaram conhecer o processo de inclusão do aluno com Síndrome de Down (SD) e Paralisia Cerebral (PC), a partir da comparação dos relatos de pais e professores e analisar como sua interação afeta o processo de inclusão. Participaram deste estudo 4 mães que têm filhos com Paralisia Cerebral, 4 mães que têm filhos com Síndrome de Down e os 8 respectivos professores dessas crianças, da rede regular de ensino de um município da grande São Paulo. Tais deficiências foram selecionadas em função da sua presença constante em classes do ensino regular, mais do que outras que possuem uma baixa incidência na população.

O instrumento utilizado para obtenção de dados consistiu em uma entrevista estruturada, para a qual foram elaboradas questões abertas e relevantes ao tema pesquisado. As perguntas foram construídas pelos pesquisadores, com base nos objetivos específicos, e adaptadas especificamente para mães e professores. Desse modo, a análise dos relatos dos pontos de vista de pais e professores sobre a inclusão de crianças com essas deficiências puderam evidenciar particularidades e diferenças no processo inclusivo. Como critérios de inclusão na pesquisa, as crianças deveriam ser diagnosticadas com tais deficiências, frequentar escolas regulares do Ensino Fundamental I e ter pais e professores que concordassem em participar do estudo. (FERRAZ, ARAUJO, CORREIRO, p.404, 2010).

Os resultados apresentam informações importantes referentes à inclusão dos alunos com SD e PC no ensino fundamental. O que mais foi abordado pelas mães e professores foi a oportunidade de se diminuir o preconceito, pois, mesmo com todos os movimentos existentes a favor da inclusão, muitos ainda vivenciam situações de discriminação. Os resultados encontrados revelam também a expectativa das mães em matricular o filho na escola comum, com a possibilidade de ele aprender a ler e a escrever. Esperam que o filho conquiste no mínimo a escrita do nome. Por outro lado, os professores declaram não se sentirem preparados para trabalhar com

alunos com deficiências; no entanto, mesmo sem orientações, recursos e estrutura física adequada, trabalham para melhorar as condições dos alunos em sala de aula.

Brandão e Ferreira (2013), no artigo “Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil”, utilizaram a pesquisa bibliográfica qualitativa, ao discutirem a importância da inclusão nas instituições de educação pré-escolar. Trataram de viabilizar o direito à educação em classes do ensino regular, em escolas abertas à comunidade, onde se ofereça um ambiente educativo de qualidade e se vá ao encontro das necessidades pedagógicas e terapêuticas de cada criança. Além disso, discutem as vantagens e benefícios da inclusão acerca das crianças com necessidades especiais e suas famílias, e também de crianças ditas normais e seus respectivos familiares.

Em face de tantos e tão significativos benefícios entendemos que quanto mais cedo se iniciar o caminho da inclusão, mais extensas e positivas serão as mudanças no desenvolvimento da criança e na sua inserção social [...] BRANDÃO, FERREIRA, 2013, p.490,).

Nesta perspectiva, a educação pré-escolar tem vindo a ser, de forma progressiva, cada vez mais valorizada. Vários são os agentes que se encontram envolvidos na problemática da educação pré-escolar: pais, outros familiares, docentes, técnicos especializados, políticos, psicólogos, sociólogos e a própria comunidade. Todos estes intervenientes contribuem para o desenvolvimento do processo educativo de cada criança, o qual é inacabável e contínuo, ou seja, a educação é um processo permanente que está sempre presente na vida dos indivíduos, o qual influencia a forma de pensar e agir dos mesmos. Neste artigo, os autores se preocuparam em enfatizar o processo de inclusão de crianças com Necessidades educacionais especiais - NEE na Educação Pré-escolar, desafios e fatores determinantes para o sucesso.

Christovam e Cia (2013), no artigo “O envolvimento parental na visão de pais e professores de alunos com necessidades educacionais especiais”, identificaram a percepção dos participantes da pesquisa sobre a relação família-escola, considerando o processo de inclusão. Participaram do estudo 60 pais e 54 professores de crianças NEE, matriculados na pré-escola de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de questionários, e analisados utilizando métodos descritivos e análise de conteúdo. Os dados indicam

que os fatores importantes ao sucesso do aluno segundo professores seriam o apoio do profissional especializado, e o auxílio aos pais em tudo que envolvesse o desenvolvimento da criança; enquanto pais indicaram a importância de auxiliar alunos e professores na tarefa de casa.

Os participantes afirmaram que uma boa relação família-escola seria aquela em que comunicação fosse eficiente. No que diz respeito à promoção da relação, professores afirmam a necessidade da escola ser mais atrativa e pais entendem a necessidade desta oferecer orientações sobre como participar. Embora os participantes compreendam a importância de uma relação parental próxima, existem lacunas sobre a melhor forma de realizar esse envolvimento, indicando a necessidade de ações que promovam o envolvimento parental.

Em decorrência da análise dos artigos, foi possível desenvolver uma concepção de inclusão entre família e escola a partir das pesquisas vivenciadas pelos autores, de modo, a contribuir na construção e definição do contexto deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, não é possível ignorar a diversidade da população escolar, diversidade que decorre de diferentes interesses, experiências, vivências, estilos cognitivos, estilos de aprendizagens, entre outros, que se entrecruzam nos contextos escolares e que devem ser objeto de intervenções individualizadas e apoio educativo apropriado. A escola dos nossos dias confronta-se com uma grande heterogeneidade social e cultural. Esta realidade implica uma outra concepção de organização escolar que ultrapasse a via da uniformidade e que reconheça a diferença considerando, assim, a diversidade como um aspecto enriquecedor da própria comunidade.

Por meio da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, foi possível atingir os objetivos propostos de identificar a Relação Família e Escola no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança, na Revista Brasileira de Educação Especial. De modo, a contemplar a percepção de diferentes autores em virtude deste contexto.

A Revista Brasileira de Educação Especial, como principal fonte de pesquisa, disponibilizou quatro artigos referentes à integração da família na escola em uma pesquisa de 10 anos de publicação, de 2007 a 2017. O que chama à atenção é o

fato de que sua última publicação a respeito deste assunto ocorreu em 2013. No qual, acredito necessitar de mais atenção, por se tratar de um ponto de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, acredito que a revista deve promover, artigos de forma mais específica sobre este assunto, de modo a relatar as vivências das escolas sobre esta questão de integração, participação, colaboração e inclusão. E como, as escolas buscam promover esta visão de inclusão entre família e escola, no cotidiano educacional dessas crianças.

Sabemos que todo indivíduo é cidadão de direitos e como tal faz jus a uma educação de qualidade. A educação é o alicerce para o desenvolvimento de qualquer cidadão e dessa forma a inclusão vem para estabelecer um novo modelo onde a escola tem que se adaptar às necessidades educacionais de toda uma diversidade de alunos a fim de alcançar uma educação de qualidade para todos.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar que colocar o aluno na sala de aula e não garantir o atendimento que ele necessita, não será inclusão, pois não basta somente atender a legislação vigente, é preciso ter recursos apropriados para assegurar seu efetivo cumprimento.

Durante a realização da pesquisa, foi possível perceber que a relação escola e família é indispensável para que ocorra uma educação de qualidade. É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar de seus filhos, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, “Educação para todos”. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos. Todos juntos lutando por uma melhor educação.

Nessa análise não podemos desconsiderar o fato de que os professores tendem a culpar a família, pela falta de seu envolvimento, quando os alunos vão mal, ou apresentam problemas em sua aprendizagem. Não obstante, os professores tenham razão quando afirmam que a participação da família na vida escolar do filho é muito importante para uma melhor aprendizagem, é papel da escola buscar uma prática pedagógica, na qual o aluno possa atribuir significado à sua vida e aos conteúdos ensinados, “pois são os professores os especialistas em educação” (JARDIM, 2006, p.80). Portanto, culpar a família pelas dificuldades de aprendizagem do aluno, acaba afastando-as ainda mais da escola.

É fundamental e importante uma mudança nas atitudes dos pais e professores, o importante não é encontrar um culpado pelas situações ocorridas nas escolas, mas sim buscar juntos soluções para tais situações problemáticas. A escola como detentora dos conhecimentos, métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar família e escola, envolvendo-as em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações com toda comunidade e orientando-as sobre a importância de um trabalho de parceria.

Em virtude disso, foram analisadas as questões da educação na prática social, na qual, constatou que a educação sozinha não transforma a sociedade. Neste sentido, destaca-se que a escola depende da família e a família depende da escola, para melhor entrosamento e desenvolvimento da educação.

Diante desta perspectiva, certamente, houve uma contribuição para que se tenha melhor clareza do que se pode fazer a respeito das ações pedagógicas que a escola pode favorecer para atrair os pais a serem participantes do processo educativo de seus filhos.

Sendo assim, a orientação do educando precisa está voltada para estratégias que irão possibilitar a assumir efetivamente os valores humanos com consciência e responsabilidade, para que seja agente de transformação na realidade em que se vive.

Este trabalho foi desenvolvido no intuito de conscientizar os leitores em relação ao desenvolvimento educativo da criança, sendo o principal ponto a participação da família nos parâmetros curriculares da escola.

Nota-se que a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. Promover a família nas ações dos projetos pedagógicos significa enfatizar ações a seu favor, dessa forma, contribuindo para a integração da família no ambiente escolar. Este trabalho, descreve de forma clara e coerente a importância dessa participação, relatando as contribuições que esta relação trará para o desenvolvimento da educação com o apoio dos pais e a participação da escola.

Logo, conclui-se que é direito dos pais ter ciência, do processo pedagógico e assim participar das ações que a escola oferece, para melhorar a educação de seus filhos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Deyse. **Educação Sexual**. Revista Nova Escola. 191 edição, Maio, 2006, p. 46. Acesso em: 13/03/2017, às 12:00. Disponível em <http://www.revistanovaescola.com.br>

BRANDAO, Maria Teresa e FERREIRA, Marco. **Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil**. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2013, vol.19, n.4, pp.487-502. ISSN 1413-6538. Acesso em: 06/07/2018 às 12:33. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=14136538&lng=en&nrm=iso

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998 – vol. 1. BRASIL. Código Civil do Brasil. 19ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5/10/1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de julho de 1990. Ministério do Bem Estar Social. Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência, Brasil, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação, LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** de 20 de dezembro de 1996. Brasília.

BRASIL, MEC. **Conselho Escolar e Direitos Humanos**. Brasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2008

CHRISTOVAM, Ana Carolina Camargo e CIA, Fabiana. **O Envolvimento parental na visão de pais e professores de alunos com necessidades educacionais especiais**. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2013, vol.19, n.4, pp.563-581. ISSN 1413-6538. Acesso em: 22/04/2018, às 15:42. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=14136538&lng=en&nrm=iso

FERRAZ, Clara Regina Abdalla; ARAÚJO, Marcos Vinícius de e CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. **Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores**. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2010, vol.16, n.3, pp.397-414. ISSN 1413-6538. Acesso em: 12/05/2018 às 11:30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=14136538&lng=en&nrm=iso

GENTILE, Paola de Araújo. **Escola e Família**. Revista Nova Escola, 193 edição, Junho/Julho, 2006, p. 38. Acesso em: 15/04/2017, às 15:00. Disponível em <http://www.revista.novaescola.julho.com.br>

GIGLIOTTI, Vera Lúcia. **Como as crianças aprendem?** Revista Professor. 4 edição, Cruzeiro (São Paulo), Outubro, 2003, p. 34 e 35. Acesso em: 18/04/2017, às 12:00. Disponível em <http://www.tvescola.caderno.Com.br>

MINGUES, Eliane. **Diários Projetos de Trabalho**. Caderno TV Escola, n 03, São Paulo, 1998, p. 21. Acesso em 19/04/2017 <http://www.revista-professor.Com.br>

MITTLER, Franciele de Souza. **Dificuldades encontradas pelos pais de crianças especiais**. Disponível em: repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2839/2/9857874.pdf Data de acesso: 06/06/2018.

OLIVEIRA, Sonia das Graças Silva. **Escola e Família**. Disponível em http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao_familiaescola.com.br Acesso em 19/04/2017, às 21:00.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: saberes necessário a pratica educativa**. 11. Edição. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1999. Acesso em: 26/03/2017, às 15:00.

RÉGIA, Tereza Araújo de Medeiros. **Para que serve a Escola**. Revista pátio, 3 edição, novembro/ janeiro 2004, p. 46,47,48 e 49. Acesso em: 21/03/2017, às 13:45. Disponível em <http://www.revista-pátio.Com.br>

SILVA, Aline Maira da, MENDES, Enicéia Gonçalves. **Família de crianças com deficiência e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola**. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008, vol.14, n.2, pp.217-234. ISSN 1413-6538. Acesso em: 02/05/2018, às 06:42. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=14136538&lng=en&nrm=iso